

ENFRENTAR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:

UM ATO DE CIDADANIA, RESPONSABILIDADE DO ESTADO

Lançado em 2013, o programa **Mulher, Viver sem Violência** promove o atendimento especializado às mulheres em situação de violência, nas áreas de saúde, justiça, segurança, assistência social e trabalho e emprego. Em parceria com estados e municípios, envolve os eixos de ação:

- ↳ **Casa da Mulher Brasileira**
Criação de uma rede nacional de acolhimento, proteção, assistência jurídica, apoio psicológico e inserção profissional das mulheres vítimas de violência. Com investimentos da ordem de R\$ 40 milhões, o governo Dilma inaugurou as casas de Campo Grande e de Brasília, que atenderam em 2015 mais de 10 mil mulheres, com quase 60 mil serviços. Em construção ficaram as de Curitiba, Salvador, Boa Vista, Porto Velho, São Luís, Fortaleza e São Paulo.
- ↳ **Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180**
Entre 2006 e 2015, foram cerca de 5 milhões de atendimentos do serviço nacional de denúncia de violência contra as mulheres.
- ↳ **Serviços de Saúde e Coleta de Vestígios de Crimes Sexuais** - adaptação de instalações e capacitação de profissionais especializados.
- ↳ **Centro de Atendimento às Mulheres nas Fronteiras** - construção e ampliação de nove centros nas fronteiras do país, dos quais cinco estão concluídos.
- ↳ **Campanhas de conscientização continuadas** - cinco campanhas realizadas em dois anos enfatizando a Lei Maria da Penha e o Ligue 180.
- ↳ **Unidades Móveis para atendimento a mulheres em situação de violência no campo e na floresta** - 54 ônibus entregues para todos os estados da federação, em locais de difícil acesso.

Dilma Rousseff, a primeira mulher eleita presidenta do Brasil, e Luiz Inácio Lula da Silva governaram com o compromisso de proporcionar uma vida plena para as mulheres brasileiras, garantindo estrutura governamental, orçamento público e prioridade nos programas sociais para fazer frente à desigualdade, ao machismo e a opressão às mulheres.

A R G U M E N T O

MULHER
VIVER SEM VIOLÊNCIA
EDIÇÃO Nº6
MAIO DE 2017



Foto: Roberto Stuckert Filho

1 ANO DE GOVERNO GOLPISTA

A FACE DO PRECONCEITO E DO ATRASO QUE PERPETUA A CULTURA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Ainda há muito o que fazer para desconstruirmos a cultura de violência e opressão contra as mulheres no Brasil. Temer e seus aliados desprezam a gravidade do tema e vêm promovendo um profundo retrocesso.

O desmonte do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos gera descontinuidade. A ONU Mulheres já manifestou preocupação com o novo arranjo institucional do Ministério dos Direitos Humanos, pois não contempla as condições previstas em acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Os cortes do orçamento impactam diretamente a execução das políticas públicas implementadas por Lula e Dilma. Um bom exemplo: os recursos para atendimento às mulheres em situação de violência, que envolvem as Casas da Mulher Brasileira e os centros de fronteira, caíram de R\$ 43 milhões em 2016 para R\$ 17 milhões em 2017.

Em 2017 não foi gasto um só real na construção das Casas. Aquelas inauguradas por Dilma correm o risco de ser fechadas por falta de recursos. A Casa da Mulher Brasileira de São Paulo está pronta, mas não abriu suas portas. As unidades prometidas pelo governo golpista não saíram do papel.

O governo ilegítimo ameaça fundir os serviços do Ligue 180 com o Disque 100 (voltado para denúncias de violações de direitos humanos) para economizar recursos, o que irá comprometer ainda mais o atendimento. Os cortes no orçamento já prejudicam o funcionamento do programa, assim como vem ocorrendo com as unidades móveis de atendimento que estão paradas.

O descompromisso do governo golpista com os direitos das mulheres vai além do discurso machista. Temer compromete o futuro de milhões de mulheres com medidas como a PEC 55 (EC 95/2016), ao restringir os gastos sociais do governo.

FIQUE ATENT@

MULHERES SERÃO AS MAIS PREJUDICADAS COM AS REFORMAS DE TEMER

- 🔍 A **Reforma da Previdência** prejudica a todos, mas é perversa com as mulheres ao desconsiderar as jornadas duplas, e até triplas, a que elas estão submetidas. Segundo o IBGE, as mulheres trabalham, por semana, 4,5 horas a mais que o homens. Em um ano, serão 216 horas!
- 🔍 A **Reforma Trabalhista** propõe o aumento da jornada para até 220 horas ao mês e a precarização das relações trabalhistas, com a criação do contrato intermitente e a terceirização. Para as mulheres, que ainda recebem em média 27% a menos do que os homens no mesmo cargo, a situação poderá ficar ainda pior. A Reforma acaba, ainda, com a lei criada em 2016 que afasta imediatamente as gestantes e lactantes das atividades e locais insalubres.

Quer receber este informativo por e-mail? Inscreva-se: www.ptnosenado.org.br/informativo

@ PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:

WWW.PTNOSENADO.ORG.BR/MULHER-VIVER-SEM-VIOLENCIA/



**Liderança do
PT no Senado**

Expediente

Líder da Bancada: senadora Gleisi Hoffmann
Chefe de gabinete: Wilmar Lacerda
Coordenação da Equipe de Informação e Documentação: Daisy Barretta

Colaboradores: assessores da Liderança e dos gabinetes parlamentares
Coordenadora de Comunicação: Taís Ladeira
Projeto gráfico: Priscilla Borba
Diagramação: Rafael Chervenski
Revisão: Eleonora Viggiano